

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISTADO PELA

Confiança

Há povos mais fortes, mais poderosos e mais aguerridos que nós, mas nenhum nos excede na lealdade, no respeito pela palavra dada e na sinceridade com que falamos aos outros. O discurso de Salazar, perante a Assembleia Nacional, no tom calmo, digno e levantado com que se produziu, marca um dos belos êxitos da persuasão que se traduzem por esta palavra — consciência do dever cumprido.

Raríssimos estadistas usariam exprimir-se com a serenidade límpida com que ele falou à Nação para lhe dizer que procedeu, na questão de Timor, como um português de raça, investido numa alta missão, que não ignora como os seus erros ou as suas fraquezas comprometeriam gravemente a honra nacional.

Portugal teve uma hora de orgulho, porque percebeu como os seus destinos estão confiados a mãos que não hesitam nem se equivocam, quando se trata de defender, com verdade, razão e justiça, o património e as virtudes que nos legaram.

Não podemos nem queremos dar-nos ares quixotescos, ameaçando e rugindo, visto que temos a noção exacta de que o nosso valor não pesa decisivamente na balança em que não se medem e avaliadas as conquistas da guerra. Isso, porém, não nos condena, nem à inação, nem à mudez, pois possuimos voz para bradar, entendimento para julgar, vontade para decidir e critério para separar o trigo do joio.

Graças a Deus, não rolamos ao acaso como a pedra que se despenha da serra, sem direcção possível. A Inglaterra compreende com certeza que o seu velho aliado não falseia o respeito que professa pela sua História nem pensa em observar os acontecimentos actuais por qualquer porta lateral, semi-cerrada.

Não: Salazar mantém a fidelidade que dedicamos aos companheiros de jornadas gloriosas. Mas exige que não se confundam negociações conduzidas com ânimo desafrontado, animadas pelo desejo de terminarem numa solução justa, com intromissões violentas e abusivas.

As passagens do seu discurso nas quais revelou, sem subtilizações ou argúcias, em que termos se desenvolveu a discussão entre as duas chancelarias, a portuguesa e a inglesa, não se prestam a interpretações divergentes.

Conservou-se à altura das responsabilidades que lhe caíram sobre os ombros.

¿Haverá quem exija mais, na louca suposição de que nós não dispensamos atenções senão a nós próprios?

Não afirmamos nem negamos, se bem que nos pareça absurdo e desmedido. A firmeza não exclue a prudência. A inteligência faz bom jogo com a liberdade.

Por que se dirigiu Salazar ao povo?

Necessita que Portugal esteja do seu lado — são, honesto e convicto. Não nos dispersemos, portanto, nem nos deslumbremos com fogos-fátuos. Sejamos pela Pátria o que a Pátria é para nós — teto que nos cobre e alma que nos fortifica.

NATAL E ANO BOM

Essas duas palavras tão europeias e tão humanas revestem, hoje, um significado bem depressivo, ao olharmos em redor e ao vermos aquele mundo que, há dois mil anos, o Filho de Deus veio alumiar com a Boa Nova da Paz aos homens de Boa Vontade, assegurando-nos que a Providência de Deus vela sobre os seus filhos para que eles tenham vida e a vivam abundantemente.

Sabemos como e quando se originou o grande fogo que vai queimando diabólicamente o mundo, com suas fauces sangrentas, e esfacela a triste Humanidade com horrores que nunca homens bons, almas cristãs, sonharam. Dir-se-ia que os homens resolveram estrangular a beleza, o amor, a abundância e a vida, renegando de Deus e de toda a esperança. Mas na alma humana a intuição de Deus e a confiança n'Ele não estão perdidas. E a derradeira esperança e a última certeza, — o supremo arranco do coração humano.

Que estranhos crimes se estão perpetrando no mundo, que estranhas aberrações, que nefandas maldades, que pavorosas injustiças, que misérias sem conta! E a hora do mal, da traição, da bestialidade e, como há dois mil anos, os homens de Boa Vontade olham, horrorizados, para o que se está passando e quasi não ousam dizer palavra.

No íntimo da sua consciência de senrola-se uma agonia como a que num Olivado, perto de Jerusalém, fez suor sangue Aquelle que foi e será o único Redentor dos homens. Nestes dias agonizantes do ano, que também morre, e na previsão desta festa tão doce das almas e dos corações, do lar e da nação, a festa de amor da Cristandade, o Natal de Jesus, na evocação desta hora bela e grata que, caída das mãos de Deus, se fez ouvir, por bocas de anjos, trazendo a Paz aos homens de Boa Vontade,

será, talvez, bom pararmos, entrarmos em nós mesmos e fazermos exame de consciência.

¿Não teremos nós, cheios de boas intenções, colaborado activa e passivamente na inversão de todos os valores que eram a beleza e a luz, a força, o orgulho, a doçura e a esperança da Civilização Cristã?

¿Não teriam tantos, por estupidez, por paixão, por despeito, por ferocidade, por sadismo, invertido a branda e consoladora mensagem de Jesus, ajudando, até, com todas as suas forças, na empreitada maldita do descalabro do mundo cristão, da ruína da Humanidade cristã?

A luta que se trava no mundo é, como todas as lutas humanas, travada entre a luz e as trevas. Desta luta sairá triunfante ou derrotado — se bem que não vencido nem massacrado — o Deus da Cristandade. Já se não trata de fronteiras materiais, trata-se dos valores fundamentais da civilização cristã e da vida humana, trata-se de fronteiras espirituais.

«Deus não morre», disse um estadista, na América, ao ser privado da vida pelos poderes da trevas. Deus não morreu. Assim o provou Aquelle que ressuscitou. Porque nós não podemos passar sem uma crença, uma religião, um Deus e outro deus não existe senão Deus, revelado aos homens na pessoa do Filho.

Todas as frentes cedem, nas batalhas científicas e bestiais da guerra. Haja, ao menos uma frente que não ceda, haja, ao menos, uma abominação que se não verifique. Que nestas vésperas dos anos de Deus recém-nascido, festa da infância, da inocência, da simplicidade, da verdade, do carinho do lar, da ternura universal cristã, se fortaleça a frente de Deus, a frente da consciência moral dos homens e das nações, a consciência indignada, dilacerada, vertendo lágrimas e vertendo sangue, mas invencida,

O Joaquim morreu

*O Joaquim morreu!... Estão de luto os sinos
Da encantadora Penha!... Os sinos seus, tam seus!...
Criara-lhe afeição, chamava-lhe meninos!...
Os sinos num repique eram a voz de Deus!...*

*Repicava-os com alma, os olhos muito abertos,
Numa alegria doida, e doido se babava!...
Um repique era o rei de todos os concêrto,
A música maior que sempre o inspirava!...*

*O Joaquim morreu, o palro cicerone
Dos recantos da Penha e suas lindas grutas!...
Nunca mudava o disco ao velho gramofone...
Sorria sempre à graça, às chufas, às disputas...*

*Morreu o ermitão bondoso e deligente,
Muito amigo da tinta — ó meu senhor, da fina!... —
Que gosto vê-lo torto, às vezes, quando a gente
O mandava de infusa à velha Ludovina...*

*Sempre, quando se ria, a sua larga boca
Vincava no seu rosto uma expressão 'squisita!...'
Só uma vez chorou: — que dor profunda e louca! —
Ao ver a esposa fria e no caixão bonita...*

*Meu velho Joaquim: eu quando fôr à Penha
Hei-de mandar tocar os sinos num repique
P'ra que do céu tua alma à nossa terra venha
E no festivo som a tua alma fique...*

Dezembro de 1941.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

inconveniência, intemerata, inflexível perante todos os poderes.

Nas dores do mundo e neste acto decisivo e lívido do Martírio do Homem, ergamos os braços, fazendo aquele sinal direito da cruz eterna que abarca o mundo, tudo e todos, num amplexo de amor e de dor, sinal que assenta na terra e se ergue, como aquilo que desceu do céu.

No fôro incorruptível da nossa consciência, na intimidade sagrada do nosso lar, na paz bendita da nossa terra, na coesão imperativa da família lusitana, recordemos o Natal de Jesus, peguemos do Evangelho e meditemos o suave idílio de Deus com os Homens, recordemos os dois mil anos de uma Europa afeiçoada ao Cristianismo e afeiçoada pela Cristandade. Recordemos a nossa Pátria, crente e cristã, unida sempre pela mesma caridade e pela mesma esperança nacional e humana. Recordemos os anos idos, a consolda dos nossos avós e dos nossos pais, e digamos, com os nossos, a nossa prece ao Pai para que Ele nos livre de todo o mal, para que Ele nasça de novo como aurora de caridade e solidariedade humana, num mundo em que a loucura, a cegueira e a maldade levam homens à morte e à destruição, sem sabermos por que se matam, sem sabermos a quem matam.

Confiemos em Deus, de consciência limpa, perante valentes e cobardes, perante orgulhosos e farsantes, esperemos dias melhores contra toda a esperança, desejamos aos homens, nossos irmãos, aquela Paz que é partilha de quantos trilham o caminho estreito da Boa Vontade.

Confiemos em Deus, confiemos nos que nos governam, confiemos em nós mesmos, e, por amor de Deus e da nossa Pátria e de nós mesmos, olhe-mos que somos todos portugueses e concordemos que todos não somos demais!

Quanto ao medo... não demos largas à nossa imaginação fantástica, não tomemos fantasias como realidades, e, como dizem os ingleses, não queiramos atravessar a ponte antes de lá chegarmos, porque o dia de Hoje é afinal aquele Amanhã que tanto medo nos metia Ontem. Ergamos o coração e ergamos o braço para Deus, mas que o coração seja valente e que o braço seja resoluto para o que Deus quiser ou consentir.

António da Lisboa.

Novo estabelecimento

Vai abrir as suas portas dentro em breves dias, na rua de Paio Galvão, mais um amplo e moderno estabelecimento, cuja fachada já tem sido admirada, nos últimos dias, por todas as pessoas que passam por aquela artéria. Ali vai ser aberta ao público uma nova Filial da importante casa do nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Alberto Pimenta Machado. O novo e elegante edifício, de linhas modernas e bonitas, cujo projecto mi-

to honra o Eugenheiro Brito, do Pôrto, foi erguido no local onde existia uma casa velha e inestética.

Ficou, pois, a cidade possuindo mais um magnífico prédio e vai ter em breves dias mais um estabelecimento que muito fica a embelezar e engrandecer o nosso meio comercial.

Louvares merece, por isso, o nosso prezado amigo Sr. Alberto Pimenta Machado, por mais esta feliz iniciativa.

Críticas Pequenas

Para rematar a sua campanha relativa à ressurreição do Presépio tradicional, Luís Chaves brinda as *Letras e Artes das Novidades* de 21 com duas páginas, ou sejam dez colunas, de carinhos do Folclore ao Menino-Deus.

Agostinho de Campos no mesmo dia o acompanha no Comércio tripeiro. E, mais feliz do que Luis Chaves, delicia-nos os olhos e o pensamento com aquela riqueza de quadra que diz:

«Oh meu Menino Jesus,
Descalinho pelo chão:
Metei os vossos pezinhos
dentro do meu coração.»

* * *

Muito interessante Sousa Costa no *Janeiro*, ainda no mesmo dia 21, com o seu conceituado *Guimarães no culto dos seus Maiores*.

Depois de lembrar o velho adágio de que *Ninguém é profeta na sua terra*, pontifica assim o Publicista eminente: — «Guimarães, berço dos meus primeiros afectos fora do lar paterno, tem a honra de quebrar a insólita tradição, nos seus desmentidos categóricos ao ditado milenário.»

E com a sua formosa apreciação do volume da nossa Sociedade em Homenagem a Alberto Sampaio, demonstra o seu assêrto que tanto honra o Burgo Afonsino.

G.

Automóvel "LINCOLN"

em estado de novo. Vende, Benjamin de Matos, Guimarães.

CARTA

A UM QUE SE DESPEDE

No impiedoso 1941

Depois de ter espalhado por todo o mundo o sofrimento, o luto, a destruição e ainda outros flagelos de que tem sido vítima a Humanidade, está em vésperas de se despedir do calendário e, portanto, em vésperas de desaparecer de uma vez para sempre o tirânico e bélico ano de 1941, durante o qual a convulsão da guerra atingiu proporções que constituiram surpresa para uns e desorientação para outros. A sua passagem fica, pois, assinalada por vestígios de verdadeiros horrores com tendências para aumentarem em todos os seus sinistros aspectos e sem a consoladora esperança de deixar no seu arripiante e conflagrador testamento o mais ligeiro indício de breve regresso à suavidade de uma paz reinante entre os povos de forma a extinguir as martirizantes e devastadoras labaredas do incêndio que ele avolumou e tornou implacável.

Quando do seu início, toda a gente supunha que a horrenda herança do 1940 fôsse transformada em melhores dias para os diferentes povos do globo. Infelizmente, ao contrário do que então se pensava tudo se agravou, tudo se converteu em carnificina maior e mais sanguinária, multiplicando-se o número dos engenhos de morte e transformando-se em tenebroso mar de sangue a superfície do universo, com o que têm sido regados milhões de lares, cenário de tão funestas e angustiosas conseqüências pela natureza e variedade das vítimas que essa maquiavélica e cruel catástrofe tem feito, desde as que estão a sentir a dor da viuvez e a dor da orfandade até a muitas outras. Não foi o ano de 1941 portador de uma ansiada bonança, como se acaba de constatar, e por isso não são nenhuma as saúdes que nos deixa ao ser substituído pelo seu sucessor — o 1942, ao qual todos os povos renderão as suas homenagens, se acaso êle repudiár o legado do seu sangrento e desumano antecessor e trouxer à inquieta e sofredora Humanidade a alegria de viver.

Oxalá assim aconteça, porque já é tempo de acabar com a apavorante tempestade dos ódios e dos egoísmos que têm feito desmoronar, pedra a pedra, o grandioso templo da solidariedade humana. Em face disso, bem ido seja o 1941 e bemvindo se possa chamar ao 1942!

E uma vez que se trata de uma despedida, também eu me despeço, por motivos de força maior, embora provisoriamente, dos meus estimados e pacientes leitores. Tenho sido um colaborador assíduo do «Notícias» desde há alguns anos, e a minha ausência temporária não significa abandono, mas apenas a impossibilidade de harmonizar a minha assiduidade com outras circunstâncias que a contrariam. Por outro lado, o Sr. Director e meu prezado amigo Sr. Antonino Dias é o primeiro a reconhecer que já tenho direito a uma licença graciosa...

Dezembro de 1941.

Z. da A.

Retalhos...

Nos últimos anos, Guimarães tem sido dotada de um razoável número de prédios, que em muito têm suprido a sua necessidade. No entanto, os lugares em que têm sido edificadas merecem reparo.

Atouguia, S. Roque, estrada de Fafe e outros sítios, por muito distantes que nos pareçam, poderão amanhã ser abrangidos pelo aumento da área da cidade.

Em que direcção tomará esse aumento?

Ao nascente e norte, de Margaride a Azurém? Ao poente, da Conceição a Creixomil? Ao Sul, Urgeztes?

Eis interrogações a que sómente um plano geral, que estabeleça as bases para a fundação de uma cidade nova, pode responder.

A vereação camarária de 1922-26, com previdência, elaborou um plano nesse sentido. Tinha defeitos, essencialmente estes: ruas que eram vielas e avenidas que eram ruas; no entanto, foi uma previsão inteligente.

Permitir a livre vontade do proprietário em edificar onde deseje, é consentir em erros que no futuro se sentirão com desgosto.

Que os nossos descendentes não nos apontem faltas que nós, hoje, apontamos aos nossos ascendentes, legando-nos ruas e vielas tortuosas, prédios sem alinhamento, quando pretenderam alargar o laço das muralhas que os estrangulavam.

E' um assunto da mais premente transcendência, que requer estudo consciencioso e atento.

... Foi numa tarde luminosa deste outono, cheio de azul e verde, e em que um sol claro, duma pureza diáfana, descobria os contornos da paisagem e a sobreposição de planos, assumindo a nitidez surpreendente, que uma data piedosa nos levou de longada ao alto da Atouguia. Os raios do sol, mal aqueciam os sopros agrestes de uma notada cortante que por vezes enregelava.

Ao percorrer uma das áreas do vasto Campo do Repouso, um homem de ganga azul, com uma cara sinistra de coveiro, surgiu de um buraco da terra negra e humosa. Continuei a minha romagem. Duas senhoras vestidas de preto, passaram por mim, rindo-se com o ar mais prazenteiro da vida.

O homem de ganga azul, de cara sinistra, novamente aparece, levando ao ombro, num pequenissimo cesto, ossadas negras e um crâneo negro, envolvido na terra negra daquele buraco. Tudo nele denotava a facilidade da sua profissão. Enterrar, desenterrar, era o seu ganha-pão...

Aqueles ossos esburgados, negros, daquela terra negra, tiveram um dia vida, sentiram, pertenceram a um ser vivo como eu. Naquelle crâneo negro, de terra negra, agora vazio, houve um dia um cérebro que vibrou, soufreu, pensou, teve ideias, teve ambições, amou e odiou também. Da sua vida inteira, cheia de canseiras, de ilusões e de lutas, aquele homem de ganga azul, de cara sinistra, levava num pequenissimo cesto, meia dúzia de ossos, negros, miseráveis, repelentes.

Sai do cemitério pensativo. A cidade, ao fundo, no seu confuso amontoado de casario, sorria numa policromia de cores, iluminada por um sol claro. A mancha verde-escura da Penha tinha grandeza e majestade. A vida à minha volta palpitava, vivia, e eu achei-a bela, mais bela do que nunca...

... O homem de ganga azul, de cara sinistra, o pequenissimo cesto e aquele buraco negro, de terra negra, tinha-se esfumado, desaparecido, como uma visão terrível, como um sonho mau que nos indispõe...

«Assim, pois, a guerra circunvolve o globo como um lítego de fogo. Todos os mares e todos os continentes estão flagelados por espantosas devastações. O homem atingiu um grau de civilização maravilhoso; a física e a química realizaram coisas estupendas. Forças espantosas, energias poderosíssimas foram domadas e postas ao serviço da Humanidade. Conquistou-se o fundo do mar, conquistou-se o ar, conquistou-se mesmo a estratosfera.

E que fez o Homem de tudo isto? A mais espantosa carnificina, a mais formidável destruição de que há memória. Todo o orbe se encontra circundado pela onda alucinante da destruição.

E' isto o Século XX! (De «A Voz», de 9-XII-1941).

Ante as forças do mal que sobre a

Pelo futuro da nossa Escola Industrial e Comercial

As nossas anteriores considerações sobre a oportunidade de chamarmos a atenção de quem de direito para o interesse que deve ser tomado em devida consideração relativamente ao plano no qual será justo colocar a nossa antiga Escola Técnica por virtude de uma futura reforma desse grau de ensino, já anunciada, trouxeram até nós os aplausos de muitas pessoas que de alma e coração se interessam por tão importante melhoramento. Essas mesmas pessoas nos pediram que não descurássemos do assunto, o que, aliás, já era intenção nossa. Cá estamos, portanto, mais uma vez, a insistir no que dissemos nos últimos números do nosso jornal, isto é, a lembrar a necessidade de se conseguir tornar mais completa a organização da nossa Escola Industrial e Comercial, bastante prejudicada com a última reforma do mesmo ensino, que foi, salvo o erro, em 1930, e segundo a qual desapareceram, entre outras, as disciplinas de Física, Química Industrial, Desenho Mecânico, História e Inglês.

Portanto, é a própria experiência que nos vem aconselhar a não nos desinteressarmos pelo futuro de um estabelecimento de ensino que tem direito a progredir perante novas directrizes de uma futura reforma no sentido de melhorar, o mais possível, os resultados práticos e imediatos desse ensino, reconhecendo indispensável em qualquer país que pretenda valorizar a sua prosperidade económica.

E a Escola de «Francisco de Holanda» não deve, de forma alguma, ser inferiorizada, mas, muito pelo contrário, ela deve corresponder em categoria à importância do papel que lhe compete desempenhar neste meio de indiscutível valor industrial e comercial. Inferiorizá-la seria o mesmo que contrariar os motivos que concenteram para ser ela uma das primeiras a criar e a pôr a funcionar. Evidentemente que esse facto não poderia ter derivado de outra circunstância que não fosse a de se considerar Guimarães uma das primeiras terras onde devia ser criado o ensino técnico, outrotanto se verificando quanto a Portalegre e Covilhã. Hoje, porém, mais se acentua a sua necessidade, atendendo ao desenvolvimento das indústrias e do comércio locais, factor principal que deverá ter-se em vista para efeitos da finalidade e da categoria da referida Escola.

Assim o esperamos nós e todos os demais vimeanenses.

Ministério da Educação Nacional

Comissão de Reforma do Ensino Técnico Pedem-nos a publicação da seguinte circular:

«A Comissão de Reforma do Ensino Técnico, criada pelo decreto-lei n.º 31.431, de 29 de Julho último, na sua primeira sessão, resolveu dar conta da sua instalação a todos os professores do ensino técnico elementar e médio, aos serviços públicos ligados às actividades industriais, comerciais e agrícolas, aos organismos corporativos e de coordenação económica, às autarquias locais e empresas particulares, manifestando a essas entidades o propósito de acolher com o maior interesse e consideração com pronta atenção todos os pareceres e sugestões referentes ao amplo inquérito a realizar junto dos representantes de todos os sectores da actividade nacional, directa ou indirectamente ligados ao ensino técnico elementar e médio. Justificadamente se atribui a tal inquérito primordial importância, pois se reputa muito indispensável para a segura determinação das necessidades do País em matéria de ensino técnico e, consequentemente, do sentido em que há-de modificar-se a organização escolar existente e das características mais úteis a assumir pelo que de novo tiver de fazer-se.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª a resolução da Comissão, com os votos de que esta iniciativa encontre uma atitude de franca e activa compreensão em todos os campos, nos campos do ensino, do serviço público e do trabalho produtivo e organizado, mantendo e prolongando a Pátria Portuguesa e estão dispostos, por esforço sempre renovado, a contribuir para a maior revelação da Grel.

A Comissão espera, pois, que V. Ex.ª se dignará prestar-lhe, com as indicações que julgar oportunas sobre o assunto, a sua valiosa colaboração.

A Bem da Nação. Lisboa, 12 de Dezembro de 1941.

O Presidente da Comissão,

a) Carlos Proença.

Director Geral, int.ª, do Ensino Técnico.

CONFIANÇA

O artigo com este título que hoje publicamos é transcrito do nosso brilhante colega «Diário de Lisboa».

terra espalharam uma mancha viva de sangue, de lágrimas, de dores cruciantes, o Homem sente perder a razão da sua existência.

Honra, Dignidade, Fraternidade, tudo é sentido vão, quando o Egoísmo e a Ambição torna o Homem lobo do Homem, fera da seiva em liberdade, sedenta de sangue e de vidas.

Geração infeliz, terrivelmente infeliz, a nossa.

Alfo.

DESPORTO CARIDADE

Campeonato Distrital

Vai realizar-se hoje o último encontro do Campeonato Distrital. São adversários, no Bolechvai, o «Vitória» e o «Sporting» de Fafe.

Sabido que os vimeanenses têm necessidade absoluta de ganhar o jôgo, pois disso depende a conquista de novo título de campeões, reveste-se a partida de excepcional importância, tanto mais que os visitantes não são aqueles que se deixam vencer com facilidade, oferecendo sempre aos adversários tenaz resistência e muitas vezes desagradáveis surpresas.

Bem sabemos que a missão dos vitorianos está um tanto facilitada por jogarem no seu campo e perante o seu público. Assim mesmo é preciso usar de prudência, encarando a luta pelo lado pior. Nada de facilidades, pois o jôgo é decisivo e os fafenses têm valor. Cuidado, pois!

Os desportistas vimeanenses devem comparecer no Bolechvai para com o seu entusiasmo facilitar o triunfo dos seus representantes.

Como já aqui se disse, neste encontro vão os jogadores do «Vitória», por sua iniciativa e num louvável gesto de solidariedade, fazer uma quete, cujo produto se destina a socorrer o seu infeliz companheiro de equipe Alberto Pantaleão, atacado por uma terrível doença.

Depois de o Club ter feito por êle tudo quanto pôde, cabe agora a vez aos desportistas em geral. Um pequeno ôbulo a ninguém fará falta e ajudará a minorar o sofrimento do pobre e desventurado rapaz, que tem um lar constituído.

Pantaleão, que já fez vibrar de entusiasmo a massa desportiva vimeanense com a obtenção de «goals» admiráveis, precisa de socorro. E este vai ser-lhe dado, cremo-lo bem, de forma generosa, pois logo, no campo de jogos, ninguém se recusará a corresponder o melhor que puder ao apêlo que, em seu nome, farão os seus companheiros. Assim o esperamos e sinceramente o desejamos.

J. G. F.

UMA FESTA na Empresa Têxtil da Cuca

A Empresa Têxtil da Cuca, que tem a sua sede aqui a dois passos da cidade de Guimarães — na freguesia de Moreira de Cónegos — esteve em festa no penúltimo sábado. Festa simples, levada a efeito por um punhado de gente humilde, os operários da mesma Empresa, teve um significado especial e um cunho acentuadamente grato para com os dirigentes da importantíssima fábrica.

Como nos anos anteriores, o nosso bom amigo Sr. Francisco Félix, activo e ilustre gerente da Empresa Têxtil da Cuca, veio do Pôrto, propositadamente, para fazer a distribuição das consoadas ao pessoal a quem sempre tem sabido acarinhar, o que lhe tem granjeado — disse somos testemunhas — a maior simpatia e reconhecimento.

Os operários improvisaram então uma festa, a que não faltaram os acordes musicais duma filarmónica, fogo, vivas, palmas e flores, tudo isto traduzindo a alegria que lhes ia na alma ao verem junto de si o Homem que tanto tem pugnado pelo progresso da Empresa e pelo bem estar de todos aqueles que ali prestam os seus serviços. E o Sr. Francisco Félix foi alvo, então, das manifestações do maior carinho, respeito e gratidão.

Houve uma breve sessão solene, que decorreu no meio do maior entusiasmo. Depois, na Maternidade, as mães que ali se encontravam não deixaram de, numa nota simples mas do maior enternecimento, associar-se também às homenagens prestadas ao digno representante de uma das maiores empresas industriais do nosso concelho.

O amor à Terra e à Grel — eis o nosso lema.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes names like Anónimo, J. Monteiro Júnior, P.º Luís Gonzaga de Sousa da Fonseca, etc.

NOTA — No próximo número concluiremos a publicação dos nomes das pessoas que concorreram com os seus donativos para a distribuição do no dia 24 fizemos pelos pobres protegidos pelo nosso jornal. A falta de espaço impossibilita-nos de dar hoje a conclusão da lista dos subscritores.

BOAS FESTAS A COOPERATIVA

Dignaram-se apresentar-nos cumprimentos de Boas Festas, mais as seguintes entidades:

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cutelarias; Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil; Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Metalurgia; Sindicato Nacional dos Operários Marceneiros e Ofícios Correlativos; Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação; Grupo Dramático Aurora da Liberdade, de Matosinhos-Leça; A Cruz Vermelha Portuguesa; Secretariado Nacional do Monumento a Cristo-Rei; Legião Portuguesa (Batalhão n.º 13); Sindicato Nacional dos Caixeiros (Secção de Guimarães); Banco Ferreira Alves; Empregados da Casa António Pimenta; Fábrica Manual de Tecidos de Algodão «D. João I», do nosso amigo Sr. Manuel Gomes de Oliveira; Foto-Cine; Os Gráficos da Minerva Vimeanense; Colégio Lusitano, do Pôrto; Atlantic-A Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes Ltd., de Lisboa, etc.; e os nossos bons amigos Srs. Delfim de Guimarães, Coronel Luís Pereira Loureiro; Dr. Fernando Aires, Dr. Manuel José Ferreira da Costa, de Coimbra; Simão Neves, do Rio de Janeiro; Joaquim Ferreira Tórrès, do Pôrto; David dos Santos Oliveira, chefe do Caminho de Ferro da Trofa; José Dias de Castro, Manuel Salgado Gonçalves, P.º João de Oliveira, Abade de S. Romão de Mesão-Frio; Manuel Luís de Matos Júnior, chefe da Secção de Finanças de Vieira do Minho; Manuel Alves de Oliveira; Pedro Duarte Saúde, de Beja; Damião de Sousa Oliveira, de Vizela; Sebastião Mendes; José Luís de Almeida, nosso solícito correspondente em Vizela, Dr. Eduardo de Almeida, Tenente Alvaro Martins de Campos, Professor Manuel Ruivo, Carvalho e Gastão, Ld., do Pôrto, etc., etc.

Também estiveram na nossa Redacção a apresentar-nos cumprimentos de Boas Festas, gentileza que muito nos honrou, a nossa distinta conterrânea e Colaboradora Sr.ª D. Maria José Ribeiro Vilas Soares, e o distinto Magistrado e nosso bom amigo Sr. Dr. Raúl Alves da Cunha e Dr. Maximiano Pinto de Simões.

A todos aqui testemunhamos o nosso reconhecimento, retribuindo nos desejos de muitas prosperidades no novo ano.

Em nome da Cooperativa usou da palavra, num e noutro lados também, o Vice-Presidente da Direcção, Sr. Dr. Mota da Silva.

Tanto a menina Maria de Oliveira Campos Guise como o Sr. Sebastião Mendes; ofereceram aos convidados deliciosos «Portos de Honra», durante os quais se trocaram amistosos brindes, sendo muito salutíferos, os dirigentes da Cooperativa, as autoridades, a Imprensa, a menina Maria de Oliveira Campos Guise e seus pais, o Sr. Sebastião Mendes, etc.

Em nome da Cooperativa usou da palavra, num e noutro lados também, o Vice-Presidente da Direcção, Sr. Dr. Mota da Silva.

Tanto a menina Maria de Oliveira Campos Guise como o Sr. Sebastião Mendes; ofereceram aos convidados deliciosos «Portos de Honra», durante os quais se trocaram amistosos brindes, sendo muito salutíferos, os dirigentes da Cooperativa, as autoridades, a Imprensa, a menina Maria de Oliveira Campos Guise e seus pais, o Sr. Sebastião Mendes, etc.

Em nome da Cooperativa usou da palavra, num e noutro lados também, o Vice-Presidente da Direcção, Sr. Dr. Mota da Silva.

Tanto a menina Maria de Oliveira Campos Guise como o Sr. Sebastião Mendes; ofereceram aos convidados deliciosos «Portos de Honra», durante os quais se trocaram amistosos brindes, sendo muito salutíferos, os dirigentes da Cooperativa, as autoridades, a Imprensa, a menina Maria de Oliveira Campos Guise e seus pais, o Sr. Sebastião Mendes, etc.

Em nome da Cooperativa usou da palavra, num e noutro lados também, o Vice-Presidente da Direcção, Sr. Dr. Mota da Silva.

Livros & Jornais Mutualismo

BASTARDAS — por Fernando de Araújo Lima.

Fernando de Araújo Lima — um novo cheio de vontade e com reconhecíveis dotes literários — vem firmando a sua ombridade de escritor através de obras, geralmente pequenas, mas que nos permitem observar os horizontes que a sua inteligência é capaz de abranger. Não se trata de casos únicos, motivos virgens, assuntos invulgares, temas ignorados ou imaginação júlivernesca; trata-se do comum, daquilo que todos nós conhecemos ou reconhecemos. E aqui está uma das suas principais vantagens. Peneira da vida real o que lhe encontra de mais emocionável ao espírito, sintetiza um tipo, ajeita um diálogo, completa uma impressão e escarpaliza as mórvidas emergências dos homens. No conto e no teatro, nota-se exuberantemente que a sua pena escreve à vontade, sem o espartilho das conveniências e sem os alforfades de fins pré-estabelecidos. Isto dá jus a concluir-se que são estes os seus assuntos predilectos, ou antes, os que melhor se coadunam com a sua feição artística.

Bastardas é uma peça de teatro em 1 acto. O título já diz o bastante para se compreender o assunto da obra. «O que pensam e realizam as mulheres, desde que o amor lhes enrubesce as faces até à hora das desilusões? — Uma rapariga vai casar. A mãe recorda, com saudade, todo o seu passado de ventura. A tia, solteirona de 50 anos, revolta-se contra a sorte, por não ter tido a felicidade de um homem a olhar com prazer, tonitroando de azedume: «Por que não tive um lar como toda a gente? Por que não tive um homem que me desejasse? Por que não tive carinhos nem abraços? Porquê? Porquê? Faltavam-me braços para enlaçar? Faltava-me bôca para beijar? O meu ventre não fecundaria? Sou uma enjeitada!»

«Bastardas» está escrito com muita observação. O A. sentiu bem a tragédia, ou talvez tragi-comédia, que revolução um coração de mulher: «quis» amar e os homens viram-lhe a infância, acompanharam-lhe, entre sorrisos atenciosos em bailes até às 8 horas da manhã, as portas ferrugentas da velhice, sem nunca lhe descubrirem um sinal de beleza. Deve ser triste. Este livro assim o dá a entender. E nós facilmente reconhecemos-lhe veios semelhantes.

Fernando de Araújo Lima mais uma vez foi feliz no tema e na forma de desenvolver esse tema. Edições Marânus — Pôrto.

NA FONTE DE HIPOCRENE — por Octávio Rodrigues de Campos.

Ainda há pouco, tivemos a ocasião de nos referirmos a alguns trabalhos de João Maria Ferreira — um poeta que, de vez em quando, nos dá as chances de penetrar nas salas do subconsciente, através das suas obras, por onde perpassa um sôpro de inspiração benéfica. Fizemos depois umas pequenas notas acerca dum estudo bibliográfico de Jorge Vernex. E agora surge-nos outro trabalho de crítica. Escreve-o Octávio Rodrigues de Campos.

Cremos que o autor, verdadeiramente entusiasmado com a poesia e sobretudo com a prosa de João Maria Ferreira, teve por primordial objectivo trazer aos leitores a grande consideração que nutre pelo seu criticado. Pois conseguiu-o. Nota-se eloquentemente, nestas 81 páginas, que é um admirador convicto e sincero do autor do «Marquês de Pombal». Octávio Rodrigues de Campos tem, pelo menos, êste valor: Expor o que sente — coisa tão rara nos tempos hodiernos.

Diz o autor, quasi no principio: «J. M. F. é, como o genial Junqueiro, um crente, um cristão, que vê na doutrina de Jesus a Bíblia da Humanidade que ele próprio diz seguir, esquecendo que Cristo pregou a mais íntima união entre os homens, a mais bela solidariedade social.» Esta afirmação está sujeita a controvérsia. Mas, mais adiante, afirma: «Podemos discordar dos dogmas e das cerimónias religiosas.» Não é exacto. O dogma, desde que o é, não admite vontades. Pode-se aclará-lo com argumentos, pode-se discuti-lo; mas é-nos vedado duvidar dêle, desde que o seja definido como tal pelas autoridades religiosas.

Isto, que fica como insignificante e desprezencioso reparo, não afecta o fim da obra. Esse obteve-o Octávio Rodrigues de Campos.

E depositaria a Livraria Simões Lopes, do Pôrto. Ferreira Tórrès.

«Redacções para a 3.ª e 4.ª classe do ensino elementar» — Recebemos dois exemplares deste caderno, de que são autores A. Pinho e Almeida Cardoso, profissionais de reconhecidíssima competência.

Este trabalho, que está acima de todo o elogio, bem merece ser conhecido de todos os professores e regentes de ensino primário.

Encontra-se à venda na «Livraria Oliveira & C.ª», desta cidade.

«Viagem» — Com um magnifico número, colaborado pelos escritores e jornalistas César de Frias, Pedro Correia Marques, Coronel Cardoso dos Santos, Engenheiro Armando Ferreira, Guedes de Amorim, Lopes da Silva, Guilherme Felgueiras, Rogério

A eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1942, da Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Operária Vimeanense, realizada no último domingo, deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, João da Silva; 1.º Secretário, António das Neves Saraiva; 2.º Secretário, Armindo Maria Fernandes.

DIRECCÃO EFFECTIVOS

Presidente, Manuel Cardoso; Secretário, Fernando Teixeira; Tesoureiro, Constantino Alves; Vogais: João da Costa, Alfredo Dias da Fonseca, Joaquim Garcia e José Maria dos Santos Coutinho.

SUPLENTE

Presidente, José da Rocha; Secretário, Gabriel Pereira; Tesoureiro, Salvador Maria de Araújo Dantas; Vogais: José Dias Pereira, Carlos Alberto Cardoso, José de Freitas e António de Oliveira.

CONSELHO FISCAL EFFECTIVOS

Presidente, Francisco Ribeiro Pinto; Secretário, António Guise; Relator, Alcino de Oliveira Salgado.

SUPLENTE

Presidente, Inácio Ferreira da Costa; Secretário, António da Cunha Paredes Júnior; Relator, Delfim José Mendes de Sousa.

Também se realizou a eleição dos Corpos Gerentes da Associação Artística Vimeanense para o ano de 1942, dando o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, António Fernandes, industrial; 1.º Secretário, José Pereira Gonçalves, funcionário público; 2.º secretário, Domingos Ribeiro Martins, marceneiro.

SUBSTITUTOS

Presidente, Sebastião Mendes, industrial; 1.º Secretário, José da Silva Branco, ferrador; 2.º Secretário, Rodrigo Coelho da Silva, empregado de escritório.

DIRECCÃO EFFECTIVOS

Presidente, Manuel de Magalhães, afinador; Secretário, Belmiro dos Santos Martins, empregado industrial; Tesoureiro, José Francisco Carneiro, comerciante; Vogais, João Xavier de Carvalho, funcionário público; Manuel Machado, oleiro; João Pereira, debuxador e António Abreu Bastos, surrador.

SUBSTITUTOS

Presidente, António Alves Ferreira, tintureiro; Secretário, José Maria de Oliveira Júnior, curtidor; Tesoureiro, Joaquim António da Cunha Machado, comerciante; Vogais, Manuel Ferreira Mendes, mestre pedreiro; João Salgado, fabricante de calçado; António Ferreira de Macedo, alfaiate e José Mendes, proprietário.

CONSELHO FISCAL EFFECTIVOS

Manuel Fernandes de Oliveira e Castro, guarda-livros; Francisco Ribeiro de Castro, comerciante e Amadeu Soares, amanuense.

SUBSTITUTOS

Avelino Faria Guimarães, comerciante; Patrício da Costa Henriques, empregado de escritório e Caetano José Ribeiro, fiscal dos impostos.

José da Mota Freitas

Acaba de ser promovido a alferes e colocado no Batalhão de Caçadores 9, em Viana do Castelo, este nosso prezado amigo, a quem por tal motivo apresentamos cumprimentos de felicitações, desejando-lhe muitas felicidades.

Perez, Tavares da Silva e Dr. Plínio Banhos, entrou no 2.º ano de publicação esta esplêndida Revista dirigida pelo jornalista Carlos d'Ornelas, também director da «Gazeta dos Caminhos de Ferro».

Temos presente o n.º 14, cujo sumário é o seguinte:

«O Pinheiro e o Presépio», por César de Frias; «Presépio», Mestre do Retábulo da Sé de Viseu, Museu Grão Vasco; «A Arvore de Natal», conto de Dostoievski; «Roteiro Culinário Português», por Correia Marques; «O Futebol é sempre jogado com entusiasmo», por Alexandre Setas; «Terras de Portugal», por António Montês; «O saber não ocupa lugar», pelo Dr. Plínio Banhos; «Em louvor e defesa dos trajes regionais», por Rebelo de Bettencourt; «Adoração dos Magos», Mestre de Santos-o-Novo, Lisboa, Museu das Janelas Verdes; «5 minutos de paragem», «Viagem» Recreativa, por Editora; «Página da Mulher», por Fernanda; «Passado», por Cabral do Nascimento; «Resposta a O Volante», por Miguel Coelho; «Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas — Novidades Literárias — A Vila de Tôrres Vedras — Marinha Grande», por Rodrigo dos Santos; «Lista de Embaixadas, Legações e Consulados».

Festa do Natal

As Festas do Natal decorreram com a costumada solenidade, tendo-se celebrado as tradicionais «missas do galo» à meia noite do dia 24 nas V. O. T. de S. Domingos e S. Francisco, no Carmo, nas capelas da Casa dos Pobres, dos Colégios do Sagrado Coração de Maria e de N. S. da Conceição, etc.

Em alguns destes templos e em outros onde no dia 25 se realizaram diversas cerimónias comemorativas do nascimento do Redentor, foram expostos lindíssimos presépios.

Em S. Pedro de Azurém e em Urgez e outras freguesias do Concelho a Festa do Menino Deus foi anunciada por salvas de foguetes, repiques festivos e outras demonstrações de regosio. Em Azurém realizou-se no dia de Natal uma festa que foi abrihantada pela Banda dos B. V. de Guimarães e ali atralhu muitas centenas de pessoas. Houve bazar de prendas e outras diversões e com o lindo dia de sol que estava não deixaram de aparecer e em quantidade apetitosos farnéis...

Na forma dos anos anteriores e segundo a tradição, realizou-se no Albergue de S. Crispim a Ceia de Consoada dos Pobres. Mais de um milhar de pobrezinhos ali foram sentar-se à mesma mesa e comer a mesma ceia: Bacalhau cosido com batatas, hortaliça, pão, vinho, aletria, figos, etc. O local estava decorado com bandeiras, festões, flores, etc., muito bem iluminado e a Ceia foi abrihantada por um aparelho de rádio que imprimia à festa uma maior alegria.

Lá estava um grande quadro representando a Ceia de Jesus, uma pequena imagem do Redentor, e uma grande fotografia do grande benemérito daquela instituição, o nosso confrãneo e amigo Sr. Albano de Sousa Guise.

Tudo decorreu com muita ordem e alegria dos desprotegidos que passaram assim no meio de certo conforto a Noite da Consoada.

No Colégio do Sagrado Coração de Maria está em exposição um lindo presépio que tem sido muito visitado por famílias das meninas que ali recebem instrução e outras pessoas que muito têm apreciado aquele formoso trabalho.

Também no Salão Nobre do Grémio do Comércio se encontra em exposição um encantador presépio, que foi promovido pela Conferência de S. Vicente de Paulo e pelos Organismos da Acção Católica Feminina, desta Cidade. Muitas têm sido as pessoas que ali têm ido apreciar o lindo trabalho.

Junto a este presépio encontram-se expostas muitas roupas que foram gentilmente oferecidas por alguns senhores industriais e comerciantes e outras pessoas desta Cidade, confeccionadas pelas senhoras dos já mencionados organismos e se destinam às crianças pobres de Guimarães, devendo ser-lhes distribuídas por ocasião dos Reis.

A's crianças pobres e por os mesmos organismos vão ser oferecidas prendas do Natal.

Por ocasião do Natal foi feita a distribuição de donativos em dinheiro, géneros, etc., a milhares de pobres e muitas centenas de famílias envergonhadas. O nosso jornal fez a costumada distribuição, o mesmo tendo feito outros colegas, os Sindicatos, o Grémio do Comércio, as Juntas de Freguesia da Cidade, o digno pároco da Freguesia de N. S.ª da Oliveira, etc., assim como as Conferências de S. Vicente de Paulo (Homens e Senhoras) e muitas entidades particulares.

E' sem dúvida um lindo e encantador Presépio aquele que visitámos na Casa dos Pobres desta Cidade, feito segundo a tradição ou a sua própria história. Uma Gruta, os Campos de Belém e ao fundo a cidade do mesmo nome; o Menino Jesus deitado em palhinhas num pobre berço, os pastores, o boi e o burrinho, os reis Magos e a estrela que os guiou a Jerusalém e os conduziu até ao lugar onde estava Jesus.

Destaca-se também o Anjo que anunciou aos pastores o nascimento do Salvador e ao qual se reuniu um numeroso bando da milícia celeste, entoando o cântico: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade». Enfim, trata-se de um Presépio digno de ser visitado, iniciativa da incansável e dedicada Directora daquela Casa de Caridade e trabalho do Sr. Capitão Duarte Fraga, que tem sido muito felicitado.

Os alunos deste Liceu não ficaram indiferentes à campanha que se tem feito para que o Natal volte a revestir o cunho profundamente cristão e português de outrora.

A Academia resolveu adquirir por subscrição um Presépio, ficando em exposição, em uma das salas do Liceu, durante as férias do Natal e nos primeiros dias de aula do 2.º período, e distribuir brinquedos, merendas, roupas, etc., a crianças pobres desta Cidade.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

Os beneméritos da Penha

Recentemente os nossos prezados amigos Srs. António José Pereira de Lima e José Torcato Ribeiro Júnior, conceituados industriais e devotos vimezanenses, ofereceram grandes porções de terreno à Mesa da Irmandade da Penha, no intuito de contribuírem, para que o parque se estenda, prosperando assim a formosíssima Estância, pela qual já têm dado provas de dedicação e interesse.

Estes dois beneméritos da Penha, assim como o Sr. Fernando Sampaio Cardoso, que igualmente ofereceu uma porção de terreno à Irmandade, figurarão d'oravante, ao lado de tantos outros que pela Penha trabalharam com verdadeira devoção, com o maior interesse, de olhos postos no nome e no engrandecimento da sua Terra Natal.

Louvores merecem, pois, aqueles nossos amigos e nós lhos damos aqui, julgando interpretar, assim, fielmente, o sentir de todos aqueles que se interessam pelo engrandecimento da formosíssima Estância Minhota — justo orgulho de Guimarães.

da cidade

Lactário Municipal

Com a presença do Ilustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. João Rocha dos Santos; do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Fundador e Director do Lactário Municipal, e do Sr. Antão de Lencastre, digno Director da Casa dos Pobres, procedeu-se à distribuição da consoada a 39 criancinhas subsidiadas por esta benemérita instituição de caridade. A distribuição foi feita pela enfermeira visitadora D. Maria Carolina Catela Ferreira da Conceição.

Compunha-se o enxovalzinho de: 2 camisas, 1 camisola, 1 cobertor, 2 vestidos e 1 baba.

Além do donativo da Ex.ª Câmara contribuíram os beneméritos Ex.ªª Srs.: António José Pereira de Lima, João Pereira Mendes, José Jacinto Júnior, Pedro de Freitas, Eduardo Pereira dos Santos, João António Sampaio, Alberto Laranjeiro dos Reis, Celestino Lobo e um anónimo L. S.

Apreensão de volfrâmio

A Polícia apreendeu 67 quilos de volfrâmio no valor aproximado de 26.800\$000, na estrada Nacional n.º 5, freguesia de Mesão Frio, deste concelho, o qual se destinava a um indivíduo desta cidade e era transportado pelo motorista Luis Carlos Marques.

Roubo

Os larápios entraram, por meio de arrombamento, na casa do lavrador caseiro João Pereira, casado, do lugar de Margaride do Meio, freguesia da Costa, roubando-lhe 1.940\$000 em dinheiro, um fato, um relógio de prata, um cordão de ouro no valor de 1.100\$000 e 3 bacalhaus. A Polícia tomou conta da ocorrência.

Incêndios

No sábado à noite manifestou-se incêndio numa casa cabaneira do lugar da Cachada, freguesia de S. Torcato, tendo ali comparecido os Bombeiros.

Na madrugada de quinta-feira ardeu um alpendre da propriedade do nosso prezado amigo Sr. Celestino Lobo, em V. N. dos Infantes.

Banda dos B. Voluntários de Guimarães

Visando a apresentar cumprimentos de Boas Festas e desejos de felicidades no Novo Ano às Autoridades e à Imprensa local e diária representada nesta cidade, a reputada Banda dos B. V. de Guimarães vai realizar no próximo dia 1 de Janeiro — dia de Ano Bom — um concerto no Jardim Público, com um escolhido programa, o qual terá início às 14 horas.

Santa Luzia

Foi de cerca de 6 contos o total das esmolas oferecidas à Milagrosa Santa Luzia que se venera na sua capelinha da Rua de Francisco Agra, no dia da sua Romaria Anual.

Templo de S. Francisco

Segundo ouvimos dizer, devem iniciar-se possivelmente no próximo mês de Janeiro, as obras de restauro do magestoso templo de S. Francisco.

Serões do Natal

Na sexta-feira, no Noviciado da Costa, realizou-se um encantador serão do Natal, com um programa magistral de poesias, cânticos, música, etc., que deixou belamente impressionadas todas as pessoas que tiveram o prazer de assistir a tão encantadora festa.

Hoje realizar-se há novo serão com novo programa, sendo de esperar, como na sexta-feira, uma assistência numerosa e escolhida que por certo aplaudirá de novo e entusiástica-

-TEATRO JORDÃO-

HOJE, às 15 e às 21 horas

PAULETTE GODARD e JAMES STEWART
numa comédia musical de grande atracção

A HORA DA FELICIDADE

Quinta-feira, 1 de Janeiro:
Um filme empolgante
ARIZONA
com
JEAN ARTUR e WILLIAN HOLDEN

Sexta-feira, 2:
A TORRE DE LONDRES
Uma super-produção gigantesca com BARBARA O'NEIL e BASIL RATHBONE.

BOLO REI -- Finíssima qualidade

— DE —
“A Regional,”
Abílio Machado
RUA DE ALCOBAÇA (às Escadinhas)

Fornadas todos os dias.
VENDE a Casa Braga & Carvalho, Sucessores.

B.B.C.

A voz de Londres

fala e o mundo acredita

| | | | |
|-----------|--------------|-------------|-----------------------|
| 12,15 | Noticiário | GRZ | 13,86 m. (21,64 mc/s) |
| | | GSO | 19,76 m. (15,18 mc/s) |
| 12,30 | Actualidades | GRV | 24,92 m. (12,04 mc/s) |
| 21,00 (*) | Noticiário | GSC | 31,32 m. (9,58 mc/s) |
| | | GSB | 31,55 m. (9,51 mc/s) |
| 21,15 | Actualidades | GRT | 41,96 m. (7,15 mc/s) |

(*) Este noticiário ouve-se também em G R V, em 24,92 metros (12,04 mc/s).

Assinaí e lêde «LONDON CALLING», semanário ilustrado e órgão oficial da **B. B. C.**, revista indispensável a quantos se interessam pela cultura e pelas actualidades da guerra. Depósito na **Livraria Bertrand**, Rua Garrett — Lisboa.

Preço, 1\$20.

JÓIAS LITERÁRIAS

«Mulher's, há tantas, que é preciso Poupar o galanteio e ser banal no riso! Ele há tanta mulher! mas por que fantasia Entre tantas, só uma a nossa simpatia Distingue, escolhe e quer! Uma só avassala, Nos dulcifica o olhar e nos perturba a fala! Quando ela passa o ar tem um perfume casto, Embriaga o sorrir! Quando nos olha, o vasto Campo negro do céu, cheio de tanta estrela, Nenhuma tem, com luz, que imite os olhos dela! Em tudo nos parece extraordinário ser: Na graça do andar, no mimo do dizer; Tudo nela é tão bom,» desde os broches grandes A's pérolas e anéis comprados no FERNANDES, — Ourives sem rival, — Rua de Paio Galvão —, Por preços de fazer ao povo admiração!

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Cândido José de Carvalho

Na sua residência, à Rua Egas Moniz, e confortado com todos os sacramentos da Igreja, finou-se, na quarta-feira, o antigo e estimado comerciante local Sr. Cândido José de Carvalho, que contava 88 anos de idade.

Era casado com a Sr.ª D. Eulália

de Sousa Agra, pai das Sr.ª D. Maria da Assunção de Sousa Carvalho e D. Clotilde Amélia Carvalho de Miranda e dos Srs. António Cândido de Sousa Carvalho, Joaquim de Sousa Carvalho, José de Sousa Carvalho, e Amândio de Sousa Carvalho, e sógro da Sr.ª D. Leonor Rosa Pereira Maia e do Sr. António Nicolau de Miranda.

Em suas últimas disposições o extinto contemplou com donativos de 100 e 200 escudos algumas corporações religiosas e instituições beneficentes, assim como o B. V. O seu funeral realizou-se anteontem, às 11 horas, no templo de N. S.ª da Oliveira, com a assistência de diversas pessoas das relações da família e o cadáver foi, após os officios e missa de corpo presente, removido com numeroso acompanhamento para o Cemitério de Atouguia.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

— No passado dia 20 finou-se, em Santo Estêvão de Urgez, com 59 anos, a sr.ª D. Palmira da Cruz Guimarães, esposa do sr. José Ramos, fiscal dos impostos camarários, cunhada dos nossos amigos Srs. Américo Ramos, amanuense da Câmara e Fernando Ramos, e mãe do Sr. João Ramos. O funeral realizou-se no dia 21 com numeroso acompanhamento, para o Cemitério de Atouguia.

Pêzames à família dorida.

De luto

Pelo falecimento de sua esposa encontra-se de luto o industrial de padaria Sr. Manuel Pereira Braga.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Festei nesta cidade no passado domingo, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso querido Colaborador e Amigo sr. Delfim de Guimarães.

— Por motivo das festas do Natal estiveram ausentes de Guimarães, tendo já regressado, os nossos bons amigos srs. Monsenhor João António Ribeiro e Padres Domingos José da Costa Araújo e António Cândido Pires Quesado.

— Esteve em Fafe, onde foi passar as festas do Natal com pessoas de família, o nosso bom amigo e conceituado comerciante local sr. João Garcia de Almeida Guimarães.

Doentes

— Tem passado muito doente a sr.ª D. Justina da Silva Guimarães, mãe do nosso prezado amigo sr. Alfredo Guimarães, Director do Museu Alberto Sampaio. Desejamos as suas melhoras.

— Esteve doente, encontrando-se já em vias de restabelecimento, a sr.ª D. Joana Ferreira de Oliveira Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. José Pinto Rodrigues. Desejamos o seu breve restabelecimento.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Alberto Pimenta Machado, a quem desejamos breve restabelecimento.

— Numa casa de Saúde do Porto foi submetida a uma melindrosa operação a esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo e conceituado comerciante naquela cidade, sr. Antero Pereira da Silva. Desejamos as suas breves melhoras.

Anniversários natalícios

Fazem anos:

Dia 29, o nosso bom amigo Rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, digno pároco de Serzedelo; dia 31, o nosso prezado amigo e distinto Professor do Liceu D. João III, de Coimbra, sr. Dr. Manuel José Ferreira da Costa; dia 1 de Janeiro, o distinto médico dentista sr. Dr. Alvaro Carvalho; dia 3, o laureado académico sr. Edgar de Castro Guimarães, filho do também nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel de Sousa Guise.

A todos, apresentamos as nossas felicitações.

Pedido de casamento

Os nossos prezados amigos srs. António Luís de Bastos Pina e Francisco Pereira da Costa pediram há dias em casamento, para o sr. Manuel de Almeida, filho do estimado industrial sr. José de Almeida, a sr.ª D. Adalina Coelho Dias, filha do sr. Mamede Coelho, industrial em Vizela, e da sr.ª D. Carolina Dias Ribeiro de Castro. Desde já lhes desejamos muitas felicidades.

Camisamento

Na Igreja Paroquial do Bonfim, no Porto, realizou-se no passado dia 18 o casamento da simpática e gentil Actriz Salúguia Rentini, tão conhecida e estimada no nosso meio, com o sr. António

Pinto de Almeida, estimado agente de Seguros naquela Cidade. Ao acto assistiram a mãe, irmãos e cunhadas da noiva e outros componentes da Companhia Rentini, assim com algumas pessoas das mais íntimas relações dos noivos, tendo estes seguido para Lisboa em viagem de núpcias.

Aos nubentes deseja «Notícias de Guimarães», as maiores venturas.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado amigo sr. Agostinho Dias de Castro. Parabéns.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Éditos de 8 dias

(1.ª publicação)

No processo de Insolvência de Manuel Ribeiro, casado e morador que foi no lugar de Temonde, freguesia de Calvos, desta comarca, ficam citados, pelos presentes éditos de oito dias, os seus credores, para, dentro do prazo de cinco dias, que começará a correr depois de findo o dos mesmos éditos, o qual se contará da publicação do último anúncio, dizerem o que tiverem por conveniente acerca das contas apresentadas por José Pereira Gonçalves, como administrador da Insolvência, podendo elas, para isso, ser examinadas na secretaria judicial desta comarca.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1941.

O Chefe da 2.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI. 254

O Juiz substituto em exercicio,
Teodoro Teixeira Pita.

HONNER (229)

Acordeons

HONNER

Gaitas de Belços

III

Representante em Guimarães:
António Guise

MOTO - BOMBA - GRUPO

Fôrça de 2 H P

com encaçanagens próprias de 1 1/2 polegadas. Contador e quadro eléctrico automático, em perfeito estado. 234

GAMINHETA DE TRANSPORTES

VENDE-SE uma. Prestam-se informes na Redacção.

Cofre pequeno

Compra-se, em segunda mão mas que esteja em bom estado. Dão-se esclarecimentos nesta Redacção. 233

Casa dos Pobres

Movimento durante o mês de Outubro de 1941:

- Subsídios em dinheiro a 176 pobres, 3.957\$50.
- Subsídios em dinheiro para renda de casa a 168 pobres, 2.851\$00.
- Subsídio para transporte aos inválidos, escudos 25\$00.
- Albergue — Pernoitaram, 316.
- Refeições fornecidas a Pobres — Sopas, 14.989; Pães, 14.989; Pratos, 527; Copos de vinho, 310.
- Barbearia — Barbas, 276; Corte de cabelos, 139.
- Balnério — Banhos, 463; idem com despolhamento, 9.
- Vestúrio fornecido — Casacos, 6; Camisas, 1; Calças, 7; Saias, 2; Blusas, 3; Lenços, 2; Bonés, 2; Pares de sapatos, 2.
- Cozinha Económica — Refeições fornecidas a operários — Sopas, 2.056; Pães, 3.030; Pratos, 5.210; Copos de vinho, 714.
- Refeições fornecidas aos presos da Cadeia, 869.
- Refeições fornecidas aos presos da Esquadra, 124.
- Donativos recebidos — Dr. José Rebelo Barbosa, 500\$00; Alberto Teixeira Carneiro, 100\$00; Condessa de Margaride, 10 razas de milho e 2 de feijão; Presidente da Câmara Municipal, 27 razas de feijão; Domingos Pereira, 10\$00.



EDITAL

DR. ARTUR MERLIN NOBRE, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e Recenseador Eleitoral do Concelho de Guimarães

FAÇO SABER, nos termos e para os efeitos do n.º 1.º do art.º 8.º do Decreto-lei n.º 23.406, de 27 de Dezembro de 1933, que no próximo dia 2 de Janeiro tem início as operações para organização do recenseamento político do próximo ano.

Assim, pelo presente, convido os indivíduos de ambos os sexos com capacidade eleitoral nos termos do referido Decreto, a inscreverem-se como eleitores, desde 2 de Janeiro a 15 de Março.

Para a inscrição deve-se ter em vista os seguintes preceitos

1.º — São eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República:

I — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição;

II — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100\$00 por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sobre aplicação de capitais.

NOTA — A qualidade de contribuinte prova-se pela inclusão no mapa enviado das Repartições de Finanças ou pela exibição dos conhecimentos que a comissão eleitoral da freguesia averbará no processo ou verbete do interessado.

III — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição.

NOTA — Estas habilitações provam-se pela exibição do diploma do curso, da certidão ou da pública-forma respectiva perante a comissão referida.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de qualquer exame público, feita perante a citada comissão;

Na Secretaria da Câmara Municipal e nas sedes das Juntas de Freguesia, onde funcionam as Comissões Eleitorais, dão-se os esclarecimentos necessários e, para geral conhecimento, publico o presente edital, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 23 de Dezembro de 1941.

b) — Por requerimento escrito, e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão aludida ou algum dos seus membros, desde que assim seja atestado no requerimento e autenticado com o selo branco ou a tinta de óleo da Junta.

NOTA — A inclusão dos indivíduos nas relações dos chefes das repartições ou serviços públicos civis, militares ou militarizados, com indicação de saberem ler e escrever, é prova bastante para efeitos de recenseamento.

2.º — Não podem ser inscritos:

I — Os que receberem algum subsídio da assistência pública ou da beneficência particular e especialmente os que estenderem a mão à caridade;

II — Os pronunciados por qualquer crime com trânsito em julgado;

III — Os interditos da administração de sua pessoa e bens, por sentença com trânsito em julgado, os falidos não rehabilitados e, em geral, todos os que não estiverem no gozo dos seus direitos civis e políticos;

IV — Os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º — As relações dos eleitores a inscrever são organizadas pelas comissões eleitorais das freguesias, compostas pelo Regedor, presidente da Junta e por um delegado da autoridade administrativa do concelho, e é perante elas que os indivíduos devem fazer a sua inscrição.

4.º — Até 10 de Abril, os cidadãos podem verificar em cada concelho ou bairro se vão incluídos nas relações referidas no número anterior e reclamar perante a respectiva comissão do concelho do recenseamento, a sua inscrição como eleitores.

NOTA — Para efeito de reclamação, os interessados, de 11 a 15 de Maio, podem examinar as cópias dos recenseamentos originais afixados à porta da Secretaria da Câmara Municipal.

As reclamações, que não podem dizer respeito a mais do que um cidadão, serão interpostas para os auditores administrativos até ao dia 20 de Maio e terão por objecto:

a) — Eliminação no recenseamento dos cidadãos indevidamente inscritos;

b) — Inscrição dos cidadãos que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos oficiosamente, deixarem de o ser.

5.º — Os diplomas, certidões e públicas-formas e demais documentos necessários à inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e à instrução das reclamações, serão obrigatória e gratuitamente passados em papel sem selo, dentro dos prazos marcados no citado Decreto-lei, mediante pedido verbal dos próprios interessados, incorrendo as entidades que demorarem ou não entregarem tais documentos, nas penalidades correspondentes ao crime de desobediência qualificada.

6.º — Em tudo que não fôr expressamente regulado no citado Decreto-lei, vigorará, na parte aplicável, a legislação vigente.



CHARADISMO

Resultados do n.º 9 — 10.ª série

SOLUÇÕES

1) sentimento; 2) DESNORTEIA; 3) tal; 4) envoltas/os; 5) terra; 6) obice; 7) temão; 8) tostemente; 9) alvoroço; 10) EDITO; 11) confrontar; 12) mirolho; 13) aperna; 14) mucura; 15) galana.

EXPLICAÇÃO DO ENIGMA: — Desde o (desno) princípio; segue o destino (sorte) = desnosorte; para (a) fim = desnosorteia; sem um (so) = DESNORTEIA.

Produtores

QUADRO DE DISTINÇÃO

John Biffe — Satanás

RELATÓRIO DO ARBITRO

Meu caro LUSBEL:

Cá vai o Relatório do n.º 9.
Verso: — Poeticamente encontro defeitos em ambas as produções deste número. A n.º 1 tem o 2.º verso errado e o acento obrigatório deslocado no 4.º verso. A n.º 2 tem o 9.º verso com uma sílaba a mais. Charadisticamente noto na n.º 1 um lembro-me pouco simpático e uma mingua de parte charadística nas duas quadras que affige. A n.º 2 é um enigma de certo mérito, com um entrecho, embora co-

meziinho, mas disseminado pelas 3 quadras de agradável leitura. Em última análise, voto no enigma de JOHN BIFFE.

Prosa: — Para as duplas nem olhei! Nas restantes, num conjunto fraco, voto na novíssima de SATANAZ, bom trabalho que me agradou em cheio.

E está o recado dado. Um abraço do amigo fixe

LÉRIAS (F. L. T. E.)

Decifradores

QUADRO DE HONRA

A. L. C. Alguém, Alvarito, Don Zé Franuli, Fará, John Biffe, Josilcar, Laruce, Mora-Rei, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Pimpim, Paole e Quico, Totalistas

QUADRO DE MÉRITO

A'costa, Almapa, Ariedam, Atrazado, Charadistes, D. Sabichão, Gato-prêto, Javipera, Labita, Laurita, Marilete, Mulato, Nelson Eddy, Patêgo d'Azoia, Pépita, Ti Manel, Trajauopoles e Vareira, 14; Doralvas, 12.

ANULAÇÃO: — Anula-se a novíssima n.º 10, do número passado, porque o significado da 1.ª parcial não pode ter a conjugação apresentada. Desculpem-nos o lapsos.

Palavras cruzadas

N.º 6 de Paole

Horizontais: 1 — comer; 2 — atrair; 3 — emendes; 4 — abismo; feridinha; inensidão; 5 — aceita; encova; 6 — mamilo; princípios; 7 — toro; primeiro elemento de compostos em que entra a significação de sagrado (pref.); 8 — arrás; jôgo de cartas; rente; 9 — lama (animal); 10 — habitante de Siame; 11 — má hora.

Verticais: 1 — enfadar; 2 — atapetar; 3 — confirmar; 4 — partes mais largas e carudas das pernas das reses; multidão; bôrras; 5 — namorada; supor; 6 — cada um dos pequeninos orifícios da derme; folhagem das plantas; 7 — malquice; ser humano; 8 — arrás; 9 — estimular; 10 — obras; 11 — lisos.

esconderijo de gente de má nota; ocasião; 9 — estimular; 10 — obras; 11 — lisos.

SOLUÇÃO DO N.º 2 DECIFRADORES

Horizontais: 1 — salaz; arbor; 2 — olor; orco; 3 — aviva; arrais; 4 — varonil; doa; 5 — a; oro; amo; s; 6 — a; a; 7 — g; pra; ana; e; 8 — are; remitir; 9 — leite; olear; 10 — gato; huno; 11 — alamo; casas.

Verticais: 1 — soava; galga; 2 — alva; real; 3 — loiro; peita; 4 — arvorar; tom; 5 — z; ano; aro; o; 6 — i; e; 7 — a; ala; amo; c; 8 — ror; manilha; 9 — brado; ateus; 10 — ocio; iama; 11 — rosas; êrros.

Labita, Vareira, Joia de Farsó, Alguém, Josilcar, Mora-Rei, Oraval, Odiamier, José do Canto, Agnus Matutins, Biscaro, Copofóico, Erbelo, Fragal, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie, Dropê, Alvarito, Laruce, Pimpim, Pacatão, A. L. C., Doralvas, Fará, Az da Figa, Cautor Louco, Carlos do Canto, Charadista X, Degas, Franjopa, John Biffe, Johniss, Ninfa do Mondego, Rei Bombo, Ricomar, Rouxinol do Mondego, Saca de Carvão, Sepol-A-Ocidem, Sevia Unilegram, Don Zé Franuli, Oteblo, P. de Inkin, Paole, Quico, Lord Benfica, Ariedam, Atrazado, Nelson Eddy e Juca.

Correio

ARIEDAM: — Os meus respeitosos cumprimentos à nova Confrade. Mandei sempre. Quanto ao que refere, foi um lapsos que não se repetirá. Boas Festas.

ETNOP: — A que atribuir o seu silêncio? Nem notícias, nem produções, nem soluções... Mau, mau... Boas Festas.

LÉRIAS: — A nota anterior quasi lhe assenta em cheio, não lhe parece? "A. C. I.": — Que descuído, meus Amigos! Então nem soluções mandam? Isto assim não está bem! Vamos a isso!

OLEGNA: — Uns trabalhosinhos em prosa para intercalar, não diziam nada mal, não acha? Desejamos Boas Festas a todos os "F. E. N.". Lusbel.

DO CONCELHO VENDEM-SE OS SEGUINTE PRÉDIOS

S. TORCATO — Informa-nos o Sr. Regedor desta freguesia que a pesar de ter saído daqui cento e trinta e tal carros de pão, ainda há na freguesia milbo suficiente para o consumo da população até às colheitas do próximo ano. Folgamos com isso e oxalá o Sr. Regedor não se engane com a informação prestada, pois sendo assim só é digno dos nossos louvores.

Uma propriedade em S. Torcato denominada a Cachada, composta de terras lavradas e duas bouças de mato com pinheiros e carvalhos, e duas casas urbanas.

Em S. Lourenço, no lugar da Ponte, duas moradas de casas urbanas com quintal.

Recbe propostas e presta todos os esclarecimentos, PEDRO FERNANDES — Rua Dr. António Mota Prego, 14 — Guimarães. 250

Alfaiataria de roupas feitas

Trepassa-se o estabelecimento de roupas feitas, na rua de Gil Vicente, com os números 87-89-91, de que é proprietária D. Maria Madalena de Oliveira Lopes, em virtude de esta ter de se retirar para fora da cidade.

Para informações, queiram dirigir-se à sua proprietária, na referida rua.

Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.